

# Informativo CEPEA

## Setor Florestal -

### Mercado de Madeiras Nativas tem alta de preços nas regiões de Bauru e Marília

Número 157 – Janeiro de 2015

Realização:



Apoio:



**Elaboração**

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

**Supervisão**

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

**Pesquisadores Colaboradores**

Adriana Estela Sanjuan Montebello (UFSCar/CCA-Araras)

Leandro Vinícios Carvalho

**Apoio Técnico**

Anna Carolina Amorim Porto

Igor Correa Machado

Lucas Ayres Costa

Moacyr Silva dos Reis

Taís Regina Torres

**CEPEA.** Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

**CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada**

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

**[www.cepea.esalq.usp.br](http://www.cepea.esalq.usp.br) – e-mail: [floresta@usp.br](mailto:floresta@usp.br)**

## Introdução

O mercado interno do Estado de São Paulo apresentou variações mistas, no mês de janeiro, nos preços médios em reais tanto dos produtos florestais *in natura*, quanto nos preços de produtos semi-processados e elevação nos preços de pranchas de madeiras nativas nas regiões de Bauru e Marília.

O mercado interno do estado do Pará apresentou em janeiro um cenário de elevação nos preços das pranchas enquanto em relação aos preços das toras foram observadas algumas variações negativas para janeiro em comparação ao mês anterior.

Com relação ao mercado doméstico de celulose e papel, pode-se observar que o preço médio em dólar da celulose de fibra curta seca continuou apresentando alta no mês de fevereiro em relação ao mês de janeiro. Os preços médios em reais dos papéis de imprimir apresentaram comportamento semelhante, com alta nos preços em reais de papéis nos tipos cut size e offset em bobina.

Comparado ao mês de dezembro, as exportações de madeiras, de papel e celulose apresentaram uma redução 11,38% para o mês de janeiro de 2015.

## Espécie



A Bracatinga (*Mimosa scabrella*) é uma árvore perenifólia, cuja altura varia entre 4 m e 18 m e diâmetro entre 20 cm e 30 cm. Ocorre em florestas secundárias, naturalmente nos estados de Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo. Possui baixa longevidade, média de vinte e cinco anos de vida. Suas folhas são compostas, com 4 cm e 14 pares de pinas opostas de 3 cm a 6 cm de comprimento e folíolos de 4 mm a 8 mm. As flores são amarelas e pequenas, agrupadas em inflorescências. Floresce durante longo período, entre os meses de junho a agosto. Já o amadurecimento dos frutos ocorre entre novembro a janeiro.

Em relação à sua madeira, o cerne apresenta coloração bege-rosada, de forma irregular, com nuances mais escuras, textura grosseira e superfície um pouco áspera. A durabilidade natural, em condições adversas, é muito baixa. Contudo, é permeável aos tratamentos preservantes, em autoclave. Pode ser usada na construção civil, caixotaria, embalagens leves, compensados, laminados, aglomerados, extração de celulose e tanino.

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

O mercado interno de produtos florestais do estado de São Paulo, no mês de janeiro de 2015, apresentou variações mistas em grande parte de seus produtos *in natura* e semi-processados. Apenas a região de Campinas permaneceu com preços médios constantes. Também foi observado elevações nos preços médios de madeiras nativas nas regiões de Bauru e de Marília.

A região de Itapeva apresentou apenas alterações positivas, as quais foram observadas apenas nos preços médios de seus produtos *in natura*. Os preços que sofreram alterações na região foram os seguintes: estéreo da árvore em pé de pinus (5,48%), estéreo da tora em pé de pinus para processamento em serraria (4,98%), estéreo em pé para lenha de pinus (10%) e estéreo da lenha de pinus cortada e empilhada na fazenda (4,71%).

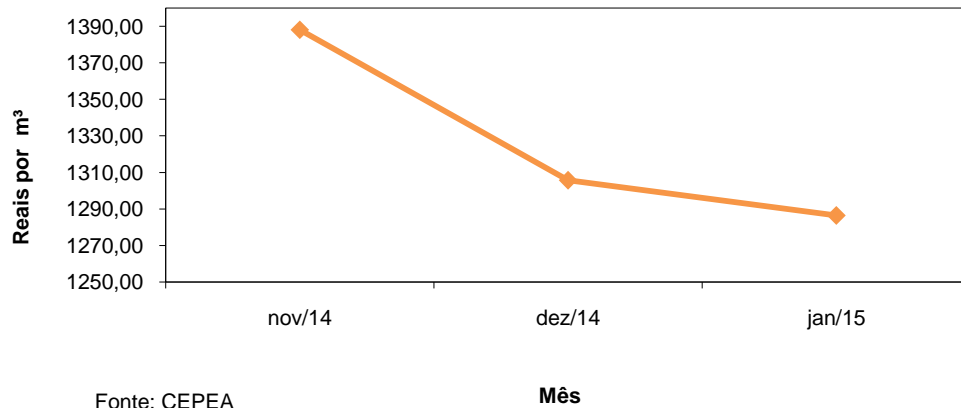
Na região de Sorocaba foram observadas variações mistas nos preços médios para o mês de janeiro dos produtos florestais *in natura* e semi-processados. O estéreo da tora em pé de eucalipto para processamento em serraria elevou-se em 1,48%; o estéreo de eucalipto em pé para lenha aumentou 0,59%; o preço médio do estéreo em pé de pinus para celulose teve redução de 1,12%; o metro cúbico do eucalipto tipo viga sofreu alteração positiva de 0,67% e o da prancha de eucalipto, 1,08%; o metro cúbico do sarrafo de pinus elevou-se em 3,32% e o metro cúbico da prancha de pinus 1,52%.

Em relação à região de Bauru, houve queda em quatro de seus produtos *in natura*: preço médio da árvore em pé de pinus (redução de 9%), preço médio da árvore em pé de eucalipto (queda de 15,31%), preço médio do estéreo da tora em pé para processamento em serraria de pinus e de eucalipto (ambos com queda de 20,01%). Nos produtos semi-processados observou-se elevação de 12,82% no metro cúbico da prancha de eucalipto, redução de 4,14% nos preços médios do metro cúbico do sarrafo de pinus, e aumento de 0,07% no preço médio do metro cúbico da prancha de pinus. Das madeiras nativas, as que tiveram alterações foram: metro cúbico da prancha de Jatobá, com elevação de 1,50%, e metro cúbico da prancha de Angelim Pedra, aumento de 0,79%.

A região de Marília, no mês de janeiro, apresentou queda de 1,48% no preço médio do metro cúbico do eucalipto tipo viga, aumento de 9,95% no metro cúbico do sarrafo de pinus, e de 3,85% no metro cúbico da prancha de pinus. Nos preços de suas madeiras nativas foram observadas apenas elevações: de 12,94% no preço médio do metro cúbico da prancha de Peroba, 2,07% no preço médio metro cúbico da prancha de Angelim Pedra e 3,33% no preço médio do metro cúbico da prancha de Angelim Vermelho.

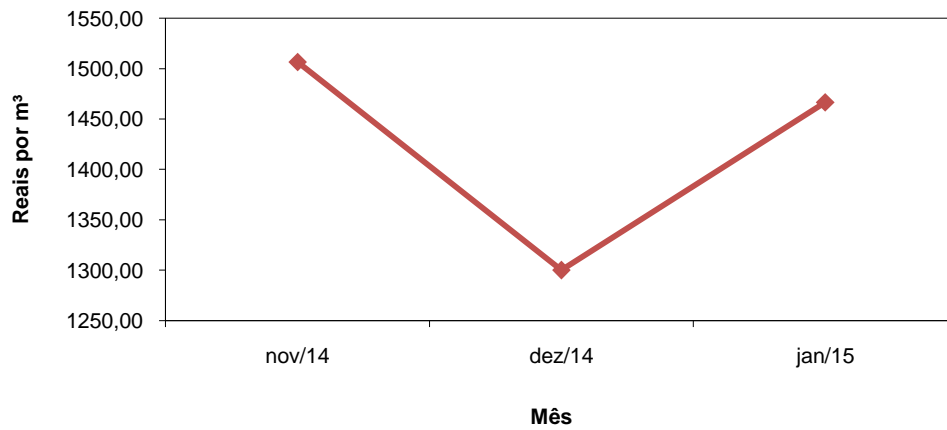
A região de Campinas não apresentou alteração de preços em nenhum dos produtos analisados no período.

**Gráfico 1 - Preço do metro cúbico eucalipto tipo via na região de Marília**



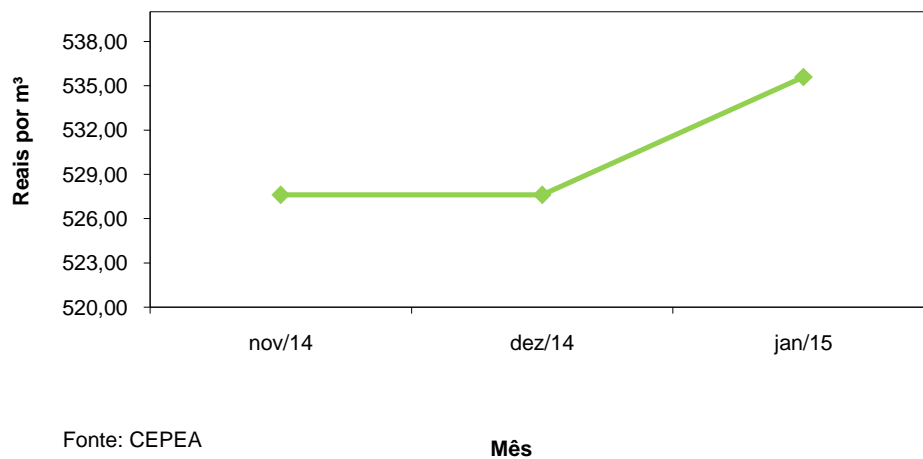
Fonte: CEPEA

**Gráfico 2 - Preço do metro cúbico prancha de eucalipto na região de Bauru**



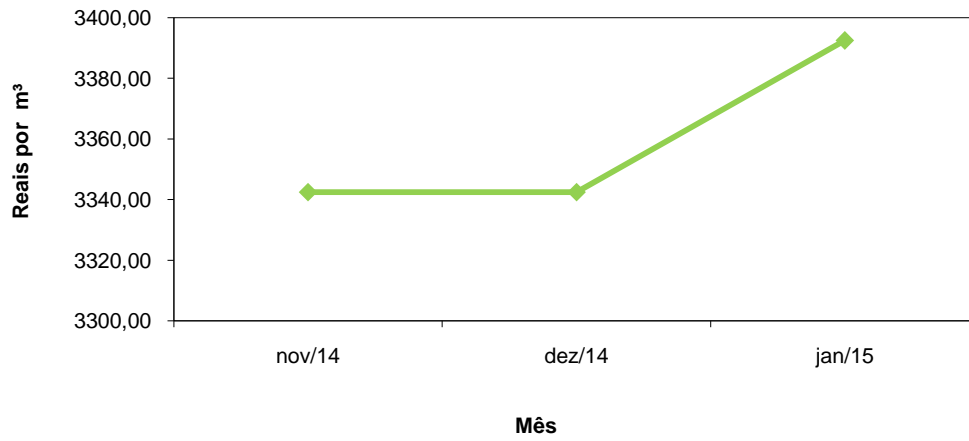
Fonte: CEPEA

**Gráfico 3 - Preço do metro cúbico da prancha de pinus na região de Sorocaba**



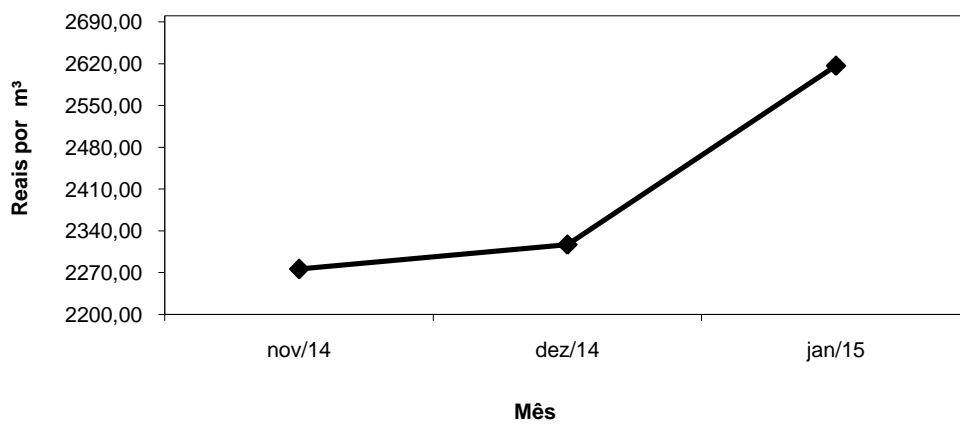
Fonte: CEPEA

Gráfico 4- Preço do metro cúbico da prancha de Jatobá na região de Bauru



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço do metro cúbico da prancha Peroba na Região de Marília



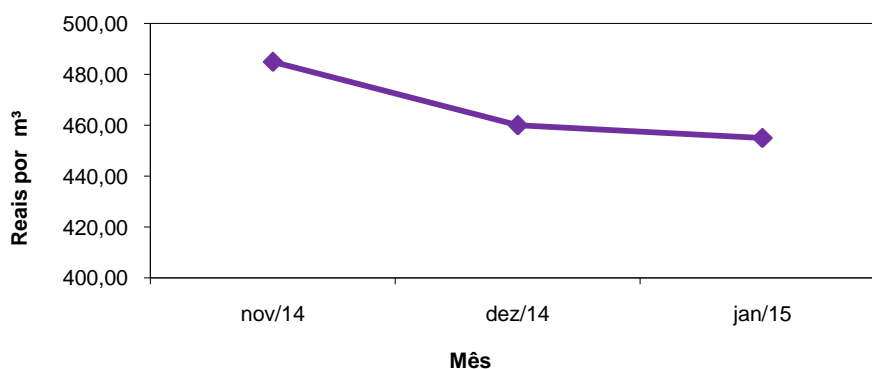
Fonte: CEPEA

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

O mercado interno de pranchas de madeiras nativas do estado do Pará apresentou variações nos preços médios de três tipos de madeiras no primeiro mês do ano de 2015. Aumento de 0,53%, 0,58% e 0,60% nos preços médios da Maçaranduba, Angelim pedra e Angelim Vermelho, respectivamente (entre os meses de dezembro de 2014 e janeiro deste ano).

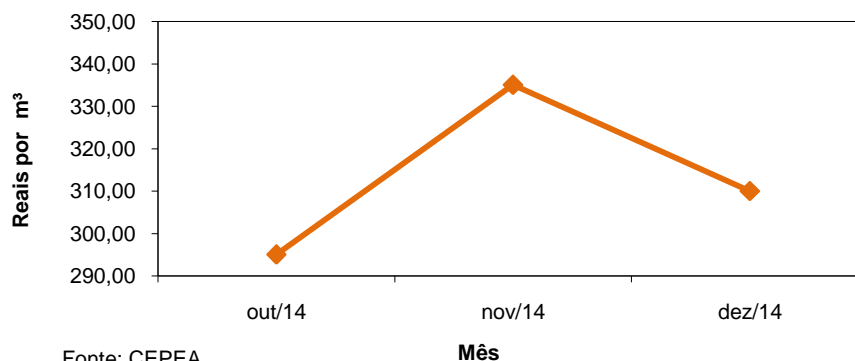
O mercado interno de toras no Pará apresentou queda nos preços de dois dos tipos de madeiras analisadas. Essas variações negativas dos preços médios foram para as toras de Angelim Vermelho (-1,61%) e Cumaru (-1,27%).

**Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da tora Cumaru**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Angelim Vermelho**



Fonte: CEPEA

## Mercado Doméstico de Celulose e Papel

O preço médio em dólares da celulose de fibra curta do tipo seca no mercado interno de São Paulo segue a mesma tendência de alta que teve nos últimos meses de 2014 e em janeiro de 2015. Em fevereiro, a tonelada da celulose é cotada em média a US\$ 744,34, uma elevação de 0,21% se comparada à cotação de US\$ 742,79 apresentada no mês de janeiro (Tabela 1).

Os preços em reais dos papéis offset em bobina e cut size no mercado interno de São Paulo também tiveram aumentos no mês de fevereiro em relação ao mês anterior. A tonelada do papel offset em bobina passou de R\$ 3.294,41 em janeiro para R\$ 3.339,05 em fevereiro, o que representa uma variação de 1,35%. O preço médio em reais da tonelada do papel cut size passou de R\$ 3.345,93 no mês de janeiro para R\$ 3.382,01 no mês de fevereiro, ocorrendo dessa forma uma elevação nesses preços de 1,08%.

**Tabela 1- Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo - Janeiro e Fevereiro de 2015**

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina <sup>A</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size <sup>B</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)
jan/15	Mínimo	742,73	3.209,18	2.886,60
	Médio	742,79	3.294,41	3.345,93
	Máximo	742,90	3.463,92	3.868,04
fev/15	Mínimo	744,10	3.210,62	2.886,60
	Médio	744,34	3.339,05	3.382,01
	Máximo	744,46	3.463,92	3.868,04

**Fonte:** CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m<sup>2</sup>

B = papel tipo A4.



## Mercado Externo de Produtos Florestais

As exportações de madeiras e de papel e celulose apresentaram variações significativas no mês de janeiro de 2015 em relação ao mês anterior. Ambas em queda. As duas categorias somavam um total de US\$ 832,1 milhões no mês de dezembro de 2014 e para o mês de janeiro de 2015 o total passou para US\$ 737,44 milhões, uma redução de 11,38%.

Levando em conta somente as exportações de papel e celulose, houve uma queda de 5,59% passando de US\$ 610,10 milhões em dezembro de 2014 para US\$ 576,02 em janeiro de 2015.

As exportações de madeiras tiveram uma queda de 27,29% no período, passando de US\$ 222,00 milhões em dezembro de 2014 para US\$ 161,42 milhões no mês de janeiro de 2015.

**Tabela 2– Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de outubro a dezembro de 2014**

Item	Produtos	Mês		
		out/14	nov/14	dez/14
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	511,90	393,66	448,88
	Papel	156,97	142,92	160,57
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	45,19	39,33	47,16
	Madeiras laminadas	4,36	2,80	2,69
	Madeiras serradas	41,68	38,12	43,87
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	24,37	19,15	23,87
	Painéis de fibras de madeiras	13,45	11,94	11,90
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	96,24	65,43	92,15
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	467,49	453,56	444,14
	Papel	1067,96	1036,67	1027,67
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	708,49	708,88	698,56
	Madeiras laminadas	1228,78	1130,08	947,97
	Madeiras serradas	591,55	594,97	629,35
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	2018,42	2000,09	1939,77
	Painéis de fibras de madeiras	431,83	422,79	430,33
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	311,86	812,35	375,88
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	1095,00	867,92	1010,67
	Papel	146,98	137,87	156,25
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	63,78	55,48	67,51
	Madeiras laminadas	3,55	2,48	2,84
	Madeiras serradas	70,46	64,06	69,71
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	12,08	9,58	12,31
	Painéis de fibras de madeiras	31,16	28,25	27,64
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	308,61	80,54	245,16

## Notícias Política Florestal

### **Alckmin veta artigos que reduziram preservação em lei florestal**

O governador Geraldo Alckmin sancionou com vetos no dia 14 de janeiro de 2015 a lei proposta por deputados estaduais para a criação do Programa de Regularização Ambiental (PRA) de propriedades rurais no Estado, previsto na alteração do Código Florestal no ano de 2012. O texto do veto afirma que a proposta elaborada por iniciativa da própria base governista no Legislativo era mais concessiva que a lei florestal federal, representando uma afronta à Constituição da República, a qual impede os Estados de criar normas ambientais menos restritivas que as elaboradas pela União.

Além de descartar a possibilidade de desmatamentos em áreas de preservação permanente, denominadas APPs, para a implantação de projetos de agricultura, o governador também vetou, na definição de limites para recuperação de matas nativas em margens de rios, o item que desconsiderava a largura mínima, prevista na lei federal, para a faixa de 20 metros ao longo de rios com largura superior a 10 metros em propriedades com mais de dez módulos fiscais.

Também foi rejeitada a anistia de sanções - na vigência das regularizações a serem firmadas com o governo por desmatamentos anteriores ao dia 22 de julho de 2008 - sem especificar em que tipo de vegetação, o que inclui, genericamente, áreas de Cerrado e de Mata Atlântica. Nesse caso, a lei federal prevê essa anistia apenas para APPs, reservas legais e áreas de uso restrito.

Apesar de ter solicitado a Geraldo Alckmin veto total à lei elaborada pela Assembleia Legislativa, a Fundação SOS Mata Atlântica apoia a ação do governador, que suprimiu por completo dois artigos e parcialmente outros seis dos 43 do texto votado pelos deputados.

Os vetos do governador evitaram danos maiores à proteção ambiental que os já perpetrados pela lei federal que liquidou com o Código Florestal, afirmou Malu Ribeiro, coordenadora da Fundação SOS Mata Atlântica. A lei ficou equilibrada com os vetos, disse o ambientalista Fabio Feldmann, que já foi deputado federal (PSDB) e secretário estadual do Meio Ambiente.

**Fonte:** Adaptado da Folha de São Paulo (15/01/2015)

## Notícias

### Desempenho das indústrias do setor florestal

#### **Indústria de madeira brasileira mostra pequena retomada das exportações em 2014 frente ao ano anterior**

Segundo dados levantados pela Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente (Abimci), a exportação brasileira de produtos da indústria madeireira apresentou, no ano de 2014 uma leve recuperação frente aos resultados observados no ano anterior.

No segmento de madeira serrada de Pinus houve crescimento no volume exportado; as indústrias brasileiras exportaram 992.557 metros cúbicos em 2014, contra 746.013 metros cúbicos em 2013. Entre os principais destinos desse produto estão os Estados Unidos, a Arábia Saudita e a China. Outro segmento que teve leve crescimento no volume exportado no mesmo ano foi o de compensado de pinus. No total, foram exportados cerca de 1,27 milhão de metros cúbicos do produto, e em 2013, aproximadamente 1,16 milhão de metros cúbicos. A Europa ainda é o principal destino desse produto, mas mercados importantes como África e América Central têm mostrado importante evolução.

“Notadamente houve uma melhor média de volume exportado no segundo semestre, certamente ajudado um pouco pelo câmbio, mas também por uma ligeira recuperação dos embarques para os Estados Unidos. O crescimento é consequência do desempenho técnico e de certificações do compensado brasileiro nos principais mercados compradores”, explicou o superintendente executivo da Abimci, Paulo Roberto Pupo.

O coordenador do Comitê de Relações Internacionais da Abimci, Isac Zugman, destaca que o aumento da demanda dos produtos pelos Estados Unidos teve papel fundamental no resultado. Com a melhoria da taxa de câmbio e a retomada da construção civil naquele país, a volta do crescimento da demanda de madeira serrada pelo mercado americano foi fundamental para o crescimento observado em nossas exportações de madeira serrada. “Além disso, essa demanda ajudou na melhoria dos preços de venda também para a Europa e outros setores, impulsionando os resultados”, afirmou.

“A expectativa é de que o ritmo de crescimento das exportações de madeira serrada se mantenha em 2015. As perspectivas para os Estados Unidos estão boas e é preciso aguardar delineamento das economias da Europa, que ainda se mantêm indefinidas em função do período de férias e inverno, que reduzem o consumo. Mas, de forma geral, esperamos que a recuperação se mantenha”, afirmou Zugman.

**Fonte:** Adaptado de Painel Florestal (12/01/2015).